

REGRA DE SANTO ALBERTO

1. Alberto, chamado a ser Patriarca da Igreja de Jerusalém por graça de Deus, aos amados filhos em Cristo B. e demais eremitas, que vivem sob a obediência junto à fonte de Elias, no Monte Carmelo, saúde no Senhor e bênção do Espírito Santo.

2. Muitas vezes e de muitos modos os Santos Padres estabeleceram como cada um - qualquer que seja o estado de vida a que pertença ou a forma de vida religiosa que tiver escolhido – deve viver em obséquio de Jesus Cristo e servi-l’O fielmente com coração puro e reta consciência.

3. No entanto, como nos pedis uma fórmula de acordo com o vosso projeto e à qual deveis permanecer fiéis no futuro:

4. Estabelecemos, em primeiro lugar, que tendes um de vós como Prior, que há de ser eleito por consenso unânime de todos ou, pelo menos, da parte mais numerosa e madura. A ele prometerão obediência todos os demais e preocupar-se-ão em manter a promessa na prática, juntamente com a castidade e a renúncia à propriedade.

5. Podereis fixar os vossos locais de residência na solidão, ou onde vos forem doados, desde que sejam adequados e convenientes ao vosso modo de vida religiosa, conforme o que parecer mais oportuno ao Prior e aos irmãos.

6. Além disso, tendo em conta a situação do lugar em que tendes decidido estabelecer-vos, cada um de vós tenha a sua cela separada, conforme lhe for indicado pelo Prior, com o consentimento dos outros irmãos ou da parte mais madura.

7. Todavia, isto seja feito de modo a que possais comer num refeitório comum quanto vos seja distribuído, escutando juntos alguma leitura da Sagrada Escritura, onde se puder observar sem dificuldade.

8. A nenhum irmão seja lícito, a não ser com licença do Prior em exercício, mudar de cela nem permutá-la com outro.

9. A cela do Prior esteja junto da entrada do lugar onde habiteis, de modo que seja ele o primeiro a acolher aqueles que venham de fora; e depois tudo o que se deva fazer, faça-se segundo a sua vontade e decisão.

10. Permaneça cada um na sua cela, ou perto dela, meditando dia e noite na lei do Senhor e vigiando em oração, a não ser que se deva dedicar a outros justificados afazeres.

11. Os que aprenderam a recitar as horas canônicas com os clérigos, devem recitá-las conforme estabeleceram os Santos Padres e segundo os legítimos costumes da Igreja. Os que não aprenderam, digam vinte e cinco vezes o Pai nosso durante a oração de Vigília, exceto aos Domingos e dias de Solenidade, para os quais ordenamos que – na oração de Vigília – se duplique o número mencionado, de modo que o Pai-nosso se diga cinquenta vezes. A mesma oração deve recitar-se sete vezes na oração de Laudes, e em cada uma das outras horas, à exceção das Vésperas, em que se deverá dizer quinze vezes.

12. Nenhum dos irmãos diga que algo é seu, mas tudo tereis em comum entre vós e a cada um será distribuído aquilo que necessite, pela mão do Prior – ou seja, por meio do irmão por ele designado para essa função – tendo em conta a idade e as necessidades de cada um.

13. Na medida em que as vossas necessidades o exijam, podeis ter burros ou mulos, e alguns animais ou aves para alimentação.

14. O oratório, conforme for mais fácil, construa-se no meio das celas e aí vos deveis reunir todos os dias pela manhã para participar na celebração eucarística, quando as circunstâncias o permitam.

15. Aos Domingos, ou noutros dias quando necessário, reuni-vos para tratar da observância da vida comum e do bem espiritual das pessoas. Nesta ocasião, corrijam-se com caridade as faltas e as culpas que sejam encontradas em algum dos irmãos.

16. Desde a festa da Exaltação da Santa Cruz até ao Domingo da Ressurreição do Senhor, jejuareis todos os dias, exceto aos Domingos, a não ser que uma doença, debilidade física ou outro justo motivo aconselhem a dispensar o jejum, pois a necessidade não tem lei.

17. Abstei-vos de comer carne, a não ser que se deva usar como remédio em caso de doença ou de debilidade física. E como, por causa das viagens, com frequência tendes de mendigar o sustento, para não serdes incómodos a quem vos hospeda, podeis, fora das vossas casas, comer alimentos preparados com carne. Também durante as viagens por mar podeis comer carne.

18. Uma vez que a vida do homem na terra é um tempo de tentações e todos aqueles que querem levar uma vida em Cristo estão sujeitos à perseguição e, além disso, o vosso adversário, o diabo, anda à vossa volta como um leão que ruga, procurando a quem devorar, com toda a diligência procurai revestir-vos com a armadura de Deus, para poderdes resistir às insídias do inimigo.

19. Cingi os rins com o cingulo da castidade; fortificai o vosso peito com pensamentos santos, pois está escrito: «o pensamento santo te protegerá». Revesti-vos da couraça da justiça, para poderdes amar o Senhor vosso Deus com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças e o próximo como a vós mesmos. Empunhai sempre o escudo da fé, com o qual podereis repelir todas as setas incandescentes do inimigo, pois sem fé é impossível agradar a Deus. Colocai na cabeça o elmo da salvação, a fim de esperardes a salvação do único Salvador, que libertará o povo dos seus pecados. Por fim, a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, habite com toda a sua riqueza na vossa boca e no vosso coração. E tudo o que tiverdes de fazer, fazei-o na Palavra do Senhor.

20. Deveis fazer algum trabalho, para que o diabo vos encontre sempre ocupados e, assim, não encontre nenhuma entrada nas vossas vidas. Seguindo o ensinamento e exemplo do apóstolo São Paulo, pela boca do qual falava Cristo, e que Deus constituiu e deu como pregador e mestre dos gentios na fé e na verdade, não vos podereis enganar: «Vivemos entre vós – diz ele – trabalhando dia e noite sem descanso, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não que não tivéssemos direito, mas para vos darmos um exemplo a imitar. De facto, quando estávamos entre vós, repetíamos com insistência: “quem não quiser trabalhar, não coma”. Ouvimos dizer que alguns de vós levam uma vida irrequieta, sem nada fazer. A esses pedimos e ordenamos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que trabalhem em silêncio e ganhem o seu próprio pão». Este caminho é santo e bom: segui por ele.

21. O Apóstolo recomenda o silêncio, quando manda que se trabalhe em silêncio; do mesmo modo afirma o profeta: o silêncio fomenta a justiça; e ainda: «no silêncio e na esperança está a vossa força». Por isso, determinamos que, após a recitação das Completas, guardeis silêncio até depois da conclusão da oração de Prima do dia seguinte. Embora nas demais horas não tenha de ser observado um silêncio tão rigoroso, guardai-vos com cuidado do muito falar. De facto, como está escrito e assim a experiência o ensina, «no muito falar não falta o pecado»; e «quem fala sem refletir julgará mal». Do mesmo modo, «quem fala muito prejudica-se». Diz ainda o Senhor no Evangelho: «de toda a palavra inútil que os homens profiram darão conta no dia do Juízo». Portanto, cada um de vós pese as suas palavras e ponha freio na boca, para não escorregar e cair por causa da língua, e a sua queda não se torne incurável e mortal. Vigie sobre a sua conduta, para não pecar nas suas palavras, como diz o profeta; e procure observar atenta e prudentemente o silêncio que fomenta a justiça.

22. Tu, irmão B., e quem quer que seja nomeado Prior depois de ti, tende sempre em mente e ponde em prática aquilo que o Senhor diz no Evangelho: «Todo aquele que quiser ser o maior entre vós, será vosso servo, e quem quiser ser o primeiro, será vosso escravo».

23. E vós, demais irmãos, honrai humildemente o vosso Prior pensando, mais que na sua pessoa, em Cristo que o pôs acima de vós e que aos responsáveis da Igreja disse: «Quem vos ouve a Mim ouve, quem vos despreza a Mim despreza». Não sejais condenados por desprezo mas merecei, pela obediência, o prémio da vida eterna.

24. Isto vos escrevemos brevemente para vos dar uma fórmula de vida, segundo a qual deveis viver. Se alguém fizer mais, o próprio Senhor, quando voltar, o recompensará. Fazei, porém, uso do discernimento, que é guia das virtudes.